

Programação

Dia 13 de julho (sexta-feira)

Horário: 19 horas

Meu Corpo É Político, de Alice Riff (documentário, 71', 2017, 12 anos, São Paulo)

Meu corpo é político aborda o cotidiano de quatro militantes LGBT que vivem em periferias de São Paulo. A partir da intimidade e do contexto social dos personagens, o documentário levanta questões contemporâneas sobre a população trans e suas disputas políticas.

Dia 14 de julho (sábado)

Horário: 16 horas (exibição seguida de debate com alguns dos realizadores e com os curadores Diego de Jesus e Hegli Lotério)

Historiografia, de Amanda Pó (documentário, 3'40", 2017, São Paulo, Livre)

Quem escreveu a História, na qual homens são sempre protagonistas?

Travessia, de Safira Moreira (documentário, 5', 2017, Rio de Janeiro, Livre)

Utilizando uma linguagem poética, Travessia parte da busca pela memória fotográfica das famílias negras e assume uma postura crítica e afirmativa diante da quase ausência e da estigmatização da representação do negro.

A Boneca e O Silêncio, de Carol Rodrigues (ficção, 19', 2015, São Paulo, 14 anos)

A solidão de Marcela, uma menina de 14 anos, que decide interromper uma gravidez indesejada.

Braços Vazios, de Daiana Rocha (ficção, 16', 2018, Espírito Santo, 14 anos)

Vera é uma mãe que perdeu seu filho, Carlos, de forma trágica. Ela não consegue se recuperar do trauma e se apega às lembranças numa tentativa de amenizar seu sofrimento. Até que um dia Vera encontra um bilhete que a obriga a fazer uma escolha.

Chico, dos Irmãos Carvalho (ficção, 23', 2017, Rio de Janeiro, 12 anos)

2029. Treze anos depois de um golpe de Estado no Brasil, crianças pobres, negras e faveladas são marcadas em seu nascimento com uma tornozeleira e têm suas vidas rastreadas por pressupor-se que elas irão, mais cedo ou mais tarde, entrar para o crime. Chico é mais uma dessas crianças. No aniversário dele, é aprovada a lei de ressocialização preventiva, que autoriza a prisão desses menores. O clima de festa dará espaço a uma separação dolorosa entre Chico e sua mãe, Nazaré.

Revejo, de Láisa Freitas (documentário, 19'10", 2017, Espírito Santo, Livre)

Identidades Negras são construídas coletivamente. Revejo é um filme sobre tornar-se negra e rever a si mesma de forma contemplativa. Com Anita Freitas dos Santos, Cecília Freitas dos Santos, Tamyres Batista, Ana Clara Chagas da Silva, Daiana Rocha, Danúsia Peixoto, Elaine Vieira, Hegli Lotério, Léia Rodrigues, Luiza Vitória, Marlene de Oliveira, Naira Valente, Sandra Chagas, Sonia Rodrigues da Penha e Valentina Matos Ferreira.

Superpina, de Jean Santos (Ficção, 28', 2017, Pernambuco, 16 anos)

Paula é uma jovem criativa que faz "bicos" como fotógrafa e também atua como cantora em um restaurante chamado "Boca da Noite". Seu currículo é selecionado para trabalhar no "Superpina", um pacato supermercado no coração do bairro do Pina. Entre prateleiras e estoques, clientes e funcionários irão experimentar o "Amor Primo".